

245. Açores, S. Pedro  
Ilha de Santa Maria

# VIII Centenário de Ourém

A REGIÃO DE FÁTIMA — QUE PERTENCEU AO CONDADO DE OURÉM — NÃO PODE IGNORAR E FESTEJA TAMBÉM A HISTÓRICA EFEMÉRIDE

Nos Paços do Concelho efectuou-se uma conferência de imprensa durante a qual o presidente do Município de Ourém deu conhecimento do programa que assinalará este ano, de 31 de Maio a 25 de Setembro, as comemorações do oitavo centenário do 1.º foral da Vila.

Estão constituídas comissões de FUNDOS, DE CONFERÊNCIAS, DE 1.ª FEIRA-EXPOSIÇÃO, da 1.ª MOSTRA DE COLECIONISMOS e DE ESPECTÁCULOS, comissões que já se encontram a trabalhar e a preparar os vários números do programa, o qual abriu no dia 31 de Maio com um espectáculo de coros musicais na Sé Colegiada de Ourém, em que actuaram o grupo Chorus Auris, de Ourém, o coro Phidélus, de Tor-

res Novas, o grupo Scalabitano, de Santarém, etc.

Durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro o povo de Ourém participará em diversos espectáculos de teatro, variedades e actividades desportivas que terão lugar não só na Vila como em diversas freguesias.

De 23 a 31 de Agosto realizar-se-á a Primeira Feira-Exposição dos produtos agrícolas, de materiais, móveis, artigos para indústria, de mármore e de madeira, e de artesanato, e de 14 a 25, programa-se a realização da primeira mostra de colecionismos, no salão dos Bombeiros Voluntários (selos, moedas, postais, etc).

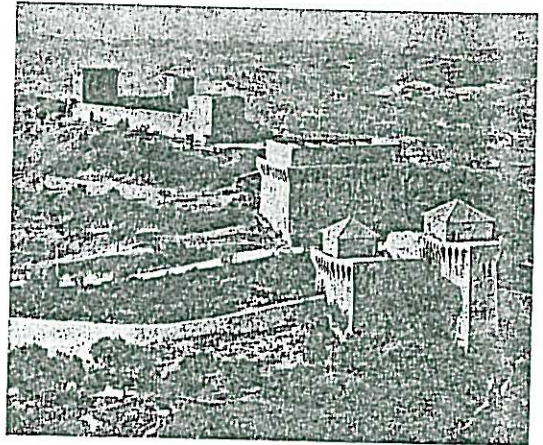
Ir-á ser cunhada uma medalha comemorativa e foi autorizada circulação de um carimbo

dos correios no dia 25 de Setembro, — Feriado Municipal.

Nesse mesmo dia haverá uma solene concelebração na Sé Colegiada da Vila de Ourém, presidida pelo senhor Bispo de Leiria com a participação dos Bispos naturais e Párocos das freguesias do concelho.

Haverá ainda um ciclo de conferências sobre o 1.º foral da vila de Ourém, criado em 1180. Espera-se ainda que o dia 25 de Setembro (data do decreto real criando o concelho de Vila Nova de Ourém), seja abrilhantado com um espectáculo de música e som no castelo.

O Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém informou que a Câmara está envidando todos os esforços para que as ruas, avenidas e praças sejam



reparadas e beneficiadas, esperando-se uma campanha de todos os municípios para o embelezamento das suas casas, de modo a preparar a Vila Nova e o velho burgo de Ourém para receber os muitos milhares de pessoas, entre as quais os emi-

grantes, para assistirem a estas festas.

Foi também anunciada a publicação de uma monografia do concelho e a publicação do 1.º foral, assim como outras publicações de escritores e poetas de Ourém.

## Cartas dos leitores Parabéns a Viana...

Continuamos a receber queixas de atrasos do Jornal e por isso devemos uma explicação aos nossos 120.000 «Cruzados de Fátima» e assinantes, assim como, de uma forma geral, a todos os leitores.

O número de Maio, por exemplo, com data de 13, só chegou à mão dos destinatários muitos dias depois. Todavia, esse jornal ficou pronto no dia 5. Apesar de diligências da «Gráfica de Leiria» nos C. T. T. locais, só passada uma semana, ou seja no dia 13 foram despachadas as primeiras malas postais.

A razão alegada terá sido, segundo informação dos C. T. T., uma greve chamada de «Horas Extraordinárias». Porém, este jornal paga o despacho, e paga-o bem pago, pois o custo dos portes tem aumentado de forma verdadeiramente exorbitante nos últimos anos. E esse pagamento resulta de uma injusta discriminação que obriga «Voz da Fátima» à franquia do Correio (por ser um jornal religioso) quando a quase totalidade dos jornais gozam de porte pago...

Assim, enquanto uns jornais recebem subsídios de milhares e milhares de contos e além disso ainda gozam de porte pago, outros, como nós, continuamos a ser vítimas de um serviço caríssimo e incapaz.

Desta situação damos conhecimento mais uma vez aos nossos leitores, que são os grandes prejudicados, pedindo-lhes que protestem junto de quem de direito.

Entretanto, a partir de hoje, e enquanto se mantiver esta injusta situação, no cabeçalho de «Voz da Fátima» passamos a imprimir: «Sem Direito a Porte Pago».

— De um leitor devidamente identificado recebemos uma carta solicitando a publicação de um bilhete conforme vontade expressa por sua esposa, recentemente falecida, sublinhando: «Durante a nossa vida de casados, que dois dias antes dela falecer completaria 27 anos, muito nos ligou a Nossa Senhora de Fátima, especialmente os nossos filhos, dos quais tenho uma filha de nome Maria de Fátima».

O bilhete, escrito 3 dias antes de aquela Senhora falecer com doença que não perdona, diz o seguinte:

«Quero agradecer a Nossa Senhora uma grande graça, mas principalmente quero penitenciar-me das minhas irreverências, quando nova. Tudo que vinha de Deus, de Nossa Senhora era método a ridiculo. Agora, é que reconheço o meu erro. E quero que saia este escrito no jornal de Fátima, para exemplo de muitos que ainda serão assim como eu era. Perdi um tempo precioso para rezar, quando tinha saúde e o podia fazer. Nossa Senhora de Fátima proteja os nossos filhos».

— Por intermédio do Pároco de Chãs, Vila N. de Foz Ciza, recebemos uma carta escrita pelos alunos da Escola n.º 1 daquela localidade. Dirigida à Virgem Santíssima no dia 2 de Maio, a referida carta formulava alguns propósitos para aliviar mais a vossa dor e a de todos os nossos irmãos pecadores e termina assim: «...sabes que somos fracas mas contigo ganharemos a batalha; só desejamos que as nossas orações sirvam de remédio para o mundo, que os homens digam não às metralhadoras, aos canhões e possam substituí-las por amor».

— De França escreveu-nos Francisco C. e Si renovando a assinatura e dizendo que gosta imenso de ler este jornal porque o ajuda a compreender melhor a Mensagem de Fátima. Concluindo a sua carta, diz-nos, a propósito do Tema do ano: «...tenho a honra de assegurar que para nós... o Domingo tem grande valor e não podemos viver sem o Domingo, ganhando assim coragem para toda a semana».

— Sendo praticamente impossível, por falta de espaço e por várias outras razões dar resposta a toda a correspondência que diariamente recebemos dos leitores, aproveitamos hoje esta secção para alguns agradecimentos: a Maria Paulino (Montreal — Canadá); a Armanda L. Soares (Terroso — Póvoa de Varzim); a Maria Aurora Pereira (Lousada — Douro); assim como a várias pessoas que gentilmente nos enviaram poesias (algumas muito interessantes) e das quais destacamos: Viçor Amorim (Arcos de Valdevez); Jacó do Couto Maia (S. Paulo — Brasil); Maria da Soledade Montenegro; Antônia Lopes de Sousa (Lameirinhas — Guarda); Renato Garcia da Silveira Botelho (Óbidos e, finalmente, a menina Elsa da Assunção Dias Amaro, com apenas 9 anos, que dedicou uns versos a seu paizinho e que nos diz na sua cartinha: «Quem me dera de imitar JACINTA para ver Nossa Senhora e quando morrer ir para o Céu».

— Por fim, aproveitando este contacto com os nossos leitores, assinantes e «Cruzados de Fátima, a todos lembramos a conveniência de nos indicarem na sua correspondência o respectivo número do Código Postal.

Estávamos a pensar numa pequena nota sobre a praga de propagandistas, vendedores ambulantes e mendigos em Fátima — sobretudo nas grandes peregrinações — quando os jornais do Norte nos trouxeram a notícia de que a Câmara de Viana do Castelo, certamente a pedido dos municípios, resolveu impor dignidade aos vendedores ambulantes do Monte de S. Luzia. Ao que depreendemos da notícia, acaba-se a quinquilharia, o bric-à-brac, a barulheira, o feirismo. Bem precisamos de tranquilidade. E se não andamos com cuidado, o nosso turista vai tornar-se dentro em breve num verdadeiro joguete nas mãos e nas vozes de indivíduos que, não tendo habilidade para ganhar a vida com decência, vêm para a rua montar barraca e impingir bugigangas, ou então estender a mão e pedir esmola, quando não aproveitam para outras coisas mais secretas. Corremos o risco sério de nos transformarmos num país de quinquilhães. E ver as praias, as estâncias balneárias, as estradas, e até os santuários! Em Fátima, já vimos imagens de Nossa Senhora no chão, para atrair peregrinos! E em cafés, no meio de conversas que toda a gente sabe. E vendidas por pessoas que até se convergiam de dizerem que vendem imagens sagradas, preferindo então dizer ironicamente que vendem santos! Assim mesmo! Já nos não admiramos nada de que as lojas de Lourdes estejam nas mãos de judeus e de que os vendedores dos nossos santuários se tornem amanhã dignos do azorrague de Cristo no templo de Jerusalém.

No meio disto tudo ainda aparece gente bem intencionada, como por exemplo, vários cristãos de um conselho parouquial que em 12 de Maio organizaram petição pública em Fátima para a construção de uma nova

igreja. A Polícia teve de reprimir, porque está proibido. E está proibido por razões muito compreensíveis: já se viu o que seria da mensagem de Nossa Senhora quando se juntassem em Fátima todos os feirantes, mesmo que só das redondezas, todas as paróquias que têm igrejas em construção, todos os filantropos que desejam promover campanhas pelos seus semelhantes (já aconteceu com partidos políticos que nada têm a ver com católicos), todas as confissões ou seitas religiosas tocadas de proselitismo (uma delas quis este ano vir para os caminhos de Fátima para desviar o peregrino do «caminho da perdição»), todas as congregações religiosas com falta de vocações, todos os

deficientes físicos, à mistura com o garoto da região que massacraram os estrangeiros com a mão estendida, e com mulheres de má vida que distribuem fitinhas na lapela das casacas pedindo «qualquer coisa para ajudar» (não dizem de quê, nem de quem) e ainda por cima com carteristas internacionais organizados em gangs e especializados em santuários?

Não pode ser. O peregrino tem de ser defendido. E o turista também, porque se não, ele escapa-se para lugares mais acolhedores. E cada qual procurará contribuir para a solução dos problemas sociais, mas de uma maneira ordenada e digna.

Parabéns, pois, à Câmara de Viana do Castelo!

## Ofertório para os Açores

A primeira ermida construída em todo o mundo em honra de Nossa Senhora de Fátima, depois da Capelinha das Aparições da Cova da Iria, situa-se nos Açores, na Ilha de Santa Maria. A primeira pedra foi lançada em 18 de Outubro de 1925 e a visita canónica foi feita em Março de 1928, sendo benzida em 1 de Maio a Imagem de Nossa Senhora. Esta ermida situa-se numa colina e tem uma longa escadaria de 165 degraus correspondentes aos Pai-Nossos, e Ave-Marias do Rosário. Cada degrau foi custeado por uma família.

Numa nota de danos em templos, casas e institutos religiosos por efeito do sismo de 1 de Janeiro nas Ilhas da Terceira, S. Jorge e Graciosa dos Açores, vem a indicação de uma outra ermida dedicada a Nossa Senhora de Fátima no lugar de Fajá da Ribeira

da Areia, freguesia do Norte Grande, concelho de Velas, da ilha de S. Jorge. Foi inaugurada em 1960. Ficou danificada e impossibilitada de servir ao culto.

xxx

No ofertório nacional promovido no Continente a favor dos sinistrados dos Açores, os peregrinos da Cova da Iria contribuíram com 160.500\$00 e o Santuário com 139.500\$00, no total de 300.000\$00 que foram entregues à CARITAS.

Ainda por iniciativa do Santuário de Fátima, o ofertório de Quinta-Feira Santa, realizado na Basílica, rendeu 47.108\$00 e reverteu a favor da reconstrução das igrejas destruídas, tendo sido essa importância enviada directamente ao Senhor Bispo de Angra.

## Exposição «Santo Sudário»

Cerca de 40.000 pessoas visitaram a Exposição Documental sobre o «SANTO SUDÁRIO» que esteve patente durante a quadra pascal no Santuário de Fátima.

Constituída por um valioso conjunto de grandes fotografias e desenhos com legendas alusivas, esta exposição permite um impressionante estudo da reliquia depositada desde há cerca de 400 anos na Catedral de Turim, em Itália e considerada como uma espécie de 5.º Evangelho.

O seu trajecto histórico ao longo de dois mil anos, documentação com data dos primeiros séculos, estudos arqueológicos, físico-químicos, polilógicos, médicos e até matemáticos — tudo isso é apresentado nesta Exposição da forma mais sugestiva, permitindo reconstituir rigorosamente a Paixão de Jesus Cristo e até a própria Ressurreição. Efectivamente, um espantoso relatório apresentado por cientistas da N. A. S. A. a um Congresso realizado recentemente,

declara que o chamado «Santo Sudário» de Turim apresenta «radiações» misteriosas que teriam sido originadas por uma espécie de desintegração nuclear do corpo contido no lençol e subitamente transformado em feixes de luz — fenómeno este que também se encontra documentado e é explicado nesta singular Exposição.

A pedido de algumas dioceses e por decisão do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos, a Exposição «Santo Sudário» vai circular pelo país, deslocando-se em primeiro lugar, já neste mês de Junho, a Braga e depois, em Julho ou Agosto, ao Porto.

No capital do Minho a Exposição ficará patente de 8 a 24 de Junho nos salões anexos à Igreja dos Congregados.

O SANTO PADRE REZA O TERÇO PELA RÁDIO NOS PRIMEIROS SÁBADOS Oíça o Papa na Rádio Vaticano

Em "Voz de Fátima", Fátima, 57 (593), 13 Junho 1980, p. 7, cols 4-5